



Voz da Fátima

Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
Ano 67 — N.º 799 — 13 de Abril de 1989

Redacção e Administração
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2486 FÁTIMA CODEX
Telef. 049/52122 — Telex 42971 SANFAT P

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Portugal e Espanha 200\$00
Estrangeiro (via aérea) 350\$00

PORTE PAGO

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA — PUBLICAÇÃO MENSAL — AVENÇA — Depósito Legal n.º 1673/8

ACREDITAMOS NA 'RESSURREIÇÃO'?

Sondagens que aparecem com frequência, sobretudo por ocasião das maiores festas cristãs, dizem-nos que uma parte significativa, embora muito minoritária, da opinião pública, não acredita na ressurreição. Estes dados, que, embora feitos por amostragem, não deixam de ser uma aproximação à realidade, convidam os cristãos a interrogarem-se sobre a sua opção de fé em Jesus Cristo, morto e ressuscitado. Entrámos, há pouco mais de uma semana, no tempo pascal, e vamos ouvir, durante várias semanas, uma vez mais, os relatos bíblicos da ressurreição de Jesus e da vida da Igreja nascente: se um qualquer instituto de sondagem nos abordar na rua e nos puser assim, à queima-roupa, a pergunta «acredita você na ressurreição», o que iremos nós responder?

Para já não teríamos que censurar-nos se, talvez pela primeira vez na vida, aflorassem então ao nosso espírito umas quantas interrogações que todos trazemos sempre, de modo mais ou menos consciente. Se não existissem estas interrogações, não se compreenderia que alguns negassem a ressurreição, e nem também que a ressurreição seja um objecto de fé: a fé é uma atitude de liberdade que se toma diante de um objecto, sobre o qual não temos luz suficiente para dizermos «eu vejo». Por uma regra muito exigente da nossa razão, ninguém pode dizer «eu vejo» sem ter luz suficiente.

O problema, pois, não está na simples razão. Sabemos aliás que já no tempo de Jesus esta interrogação acerca da ressurreição se punha com muita acuidade, e havia mesmo um partido religioso hebreu que negava a ressurreição. O problema começa quando uma pessoa que professa acreditar em Jesus Cristo se põe a pensar ou a dizer que não acredita na ressurreição. Aí é que se dá uma contradição inadmissível. Para estes cristãos — e deve notar-se que as sondagens atrás referidas se têm feito em países de cristãos — já S. Paulo escrevia que não é possível ser cristão e ao mesmo tempo negar a ressurreição. Aconselharia por isso todos os leitores a pegarem na sua Bíblia e abrirem-na no capítulo 15 da primeira carta aos Coríntios. É um capítulo longo que começa por uma recapitulação do que S. Paulo chama «o Evangelho que vos anunciei». Esse evangelho, que foi a grande boa-nova anunciada por todos os primeiros discípulos de Jesus, e que ainda hoje continua a ser o núcleo essencial do cristianismo, ensina-nos, segundo as próprias palavras do Apóstolo, que «Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras, foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras». (1 Co. 15, 3-4). Aqui se encontra o verdadeiro ponto de partida para Paulo e para todos os pregadores: «Tanto eu, portanto, como eles, assim é que pregamos, e assim é que vós acreditastes». (Mesmo capítulo, versículo 11). Não se trata, pois, de buscar razões nos conhecimentos adquiridos antes da conversão ao cristianismo, a não ser as profecias do Antigo Testamento. Não se trata de saber se a nossa razão natural, a nossa experiência humana, o nosso conhecimento do mundo e do coração humano nos levam à conclusão de que a ressurreição é uma realidade; trata-se tão somente de acreditar ou não que Jesus Cristo ressuscitou. E que Jesus ressuscitou também o não sabemos por quaisquer artes do nosso entendimento natural, mas sim por uma revelação que Deus fez aos discípulos de Jesus, através de predições antes da sua Paixão e Morte, e de aparições a partir do Domingo da Ressurreição. Com efeito, ainda no mesmo cap. 15, S. Paulo continua: «e apareceu a Cefas (Pedro), e em seguida aos doze, depois apareceu a mais de quinhentos irmãos... e em último lugar apareceu-me também a mim...».

Mas mais! «Se se prega que Cristo ressuscitou dos mortos, como dizem alguns de vós que não há ressurreição dos mortos?» A ligação que Paulo estabelece entre as duas ressurreições, a de Cristo e a dos mortos, é de tal maneira essencial que o mesmo afirma logo, com toda a força de convicção: «Se não há ressurreição dos mortos, também Cristo não ressuscitou» (1 Co. 15, 13). Não se pode ir mais longe em cristianismo. Daí que seja importante que se revejam as estatísticas do número de cristãos nos países de sondagens como as que referimos, em função da resposta que dão os inquiridos à pergunta sobre se os mortos ressuscitam.

Os cristãos não podem responder nem pela negativa, nem pela abstenção. Para eles a verdade é que os mortos ressuscitam, PORQUE CRISTO RESSUSCITOU, para isso mesmo.

P. LUCIANO GUERRA

Tolerantes ou intolerantes?

A publicação de um romance, em língua inglesa, com o título de «Versículos satânicos» tem dado que falar, que protestar e que marchar, de há uns dois meses para cá. O caso passaria despercebido, possivelmente para todos nós, se o Ayatollah Khomeiny, Presidente do Irão, uma nação que ele quer a todo o custo manter islâmica, não tivesse tido a ideia justiciera, de mandar aos seus correligionários que executem de morte o autor do romance, por ter alegadamente blasfemado contra Deus, o Deus único que os muçulmanos reconhecem e que, segundo a sua fé, se revelou aos homens através do profeta Maomé. Revoltados com a dureza de tal sentença, entraram em liça não só escritores, políticos e sindicalistas de todo o mundo, mas até alguns governos, entre os quais o da Grã-Bretanha, que foi ao ponto de romper as relações diplomáticas com o Irão, apesar de restabelecidas ainda há muito pouco tempo.

Algumas forças religiosas não islâmicas, que nesta ocasião têm

sido particularmente atacadas por alegada intolerância manifestada ao longo da História, ao mesmo tempo que desaprovavam a radicalidade da condenação à morte, não deixavam de chamar a atenção para o facto de o autor do romance, Salmon Rushdie, ter sido o primeiro a prevaricar, ofendendo os muçulmanos na sua fé, e manifestando portanto, em primeiro lugar, a sua veia de intolerante, já que, se ele tolerasse bem os tais versículos (que fazem parte do Corão) não iria escrever um livro a tentar provar que eles foram inspirados por Satanás.

Não nos parecendo necessário tomar parte directa na controvérsia, pensamos entretanto que poderá ser útil aos nossos leitores uma pequena reflexão acerca do fenómeno geral da intolerância. Até porque estamos num lugar que alguns dos nossos conterrâneos não toleram nem por nada, como se manifestou ainda recentemente a propósito da nomeação da Comissão Médica de Fátima (de que damos notícia noutro lugar) e também por

ocasião de algumas conferências de um religioso, que atira ao ar afirmações várias, de modo pouco sério, eivadas de falta de respeito, e de tolerância, quer para com os peregrinos de Fátima, quer para com as autoridades da Igreja, que têm responsabilidades no Santuário. De maneira que estamos diante de um tema muito digno de ser encarado com serenidade, e na medida do possível, com tolerância!

Reconhecemos, antes de mais, que a intolerância é um fenómeno que se observa não só, nem perto, nas religiões, nem só, nem perto, nas actividades comunitárias do homem, mas até na sua vida vegetativa e puramente animal, o que manifesta aliás as suas flagrantes semelhanças com os animais e os vegetais. Nações inteiras têm alergias, ou intolerâncias, de séculos que as arrastaram para inúmeras guerras com os seus vizinhos; os partidos políticos toleram-se de tal modo mal que, a julgar pelo que diz a História, ou procuram

● Continua na página 2

Brasil — Lembranças da Virgem Peregrina

Interessantes relatos da recente passagem da imagem da Virgem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima por cerca de 50 dioceses brasileiras, no final do ano passado, continuam a ser enviados ao Santuário de Fátima.

Publicamos nesta edição da «Voz da Fátima» parte de uma crónica sobre a passagem desta célebre imagem de Nossa Senhora de Fátima pela diocese de Parnaíba (Estado do Piauí), a qual nos dá conta não só do entusiasmo com que a imagem foi recebida mas também de um grande trabalho pastoral, desenvolvido através das estruturas diocesanas e paroquiais daquela Igreja local durante a curta estadia da imagem.

«Após preparação espiritual e organização material para receber a sagrada visita, Parnaíba católica viveu a alegria e o fervor de 35 anos atrás, recebendo triunfalmente a Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima. A 26 de Outubro de 1953, ao declinar do dia, ela chegou entre nós e retornou agora para reavivar a fé e a esperança do povo parnaibano, de modo a fazê-lo mais próximo de Deus e também dos homens seus filhos e nossos irmãos.

Já noite, às sete horas, sobrevoou suavemente a cidade a cruz áurea que nos trazia a preciosa relíquia aguardada com fé e emocionado entusiasmo da multidão reunida para louvar a Mãe de Deus, representada na Imagem Peregrina. E sob a suave luz da lua clareando a abóbada celeste, ao som da música, aos aplausos e cânticos, foi apresentada ao povo a Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima pelo vigário-geral da diocese, Mons. António Monteiro Sampaio, que em companhia do pároco da paróquia de São Sebastião, Frei Raimundo Barbosa Filho, foi buscá-la em Maceió.

Seguiu-se, então, um longo e compacto cortejo processional até ao adro da igreja de São Sebastião, onde foi celebrada calorosa homenagem à Mãe de Deus aparecida em Fátima. Daí partiu o cortejo, ainda por ruas e avenidas enfeitadas, até à igreja de Nossa Senhora de Fátima, construída para comemorar a sua primeira visita a esta cidade.

Colocada a imagem, cercada de luz, sobre o altar preparado em frente da

igreja, houve a solene concelebração eucarística presidida pelo sr. bispo diocesano e concelebrada por 14 padres presentes.

Foi um momento vibrante de fé e entusiasmo, em que se misturaram piedosas orações e vibrantes cânticos de louvor. Foi também momento de grande participação na sagrada Eucaristia, pela comunhão sacramental.

Terminada a calorosa recepção, teve início a grande vigília por toda a noite, enquanto padres atendiam as sagradas Confissões sacramentais.

A partir das quatro horas da manhã, houve missa, de hora em hora, até o momento triunfal de sacrifício e fé, quando, às dez horas, a imagem já no altar da igreja, o vigário-geral

da diocese presidiu à concelebração eucarística, com alguns sacerdotes, para encerrar conjuntamente com o «Ano Mariano», a inesquecível visita da imagem da Virgem Peregrina.

Multidão incontável, sob os fulgores do sol e o calor da hora, estava firme e piedosa rezando, cantando e ouvindo a palavra de Deus na homilia de despedida. Foi um espectáculo de fé.

A imagem continuou a ser velada por multidão incontável, até o momento da partida para a diocese de Campo Maior, com rápidas paradas no Buriti dos Lopes, entroncamento da estrada de Cocal, Piracurca e Piripiri.

Antes de partir, houve a consagração do povo feita pelo sr. bispo diocesano e a consagração da diocese feita pelo vigário-geral. Então o povo cantou comovido a despedida, que assim terminava: «Com pranto, Senhora, / nós todos estamos / ao irdes embora / saudosos choramos. / Que a nossa saudade / nos seja penhor / de na eternidade / gozar vosso amor».

(Excerto da crónica apresentada por Mons. António Monteiro Sampaio, vigário-geral da diocese de Parnaíba, no programa dominical radiofónico «A Voz da Diocese», no dia 25 de Setembro de 1988, sobre o memorável evento dos dias 21 e 22 do mesmo mês).

Aos sacerdotes confessores

O Santuário de Fátima pede e agradece aos sacerdotes o favor de se inscreverem, com a possível antecedência, para atender os peregrinos no sacramento da Reconciliação, por ocasião das peregrinações aniversárias.

Aos sacerdotes que derem algumas horas neste ministério, o Santuário oferece a hospedagem.

As inscrições deverão ser dirigidas para: Serviço de Peregrinações Aniversárias — Confissões / Santuário de Fátima / 2496 FÁTIMA CODEX

Jacinta, um pequeno anjo

Escreveu a Irmã Lúcia que a Jacinta antes das aparições «era o número um do entusiasmo e do capricho». E depois? Ela mesma nos traça a sua fisionomia: «O que eu sentia (junto dela) era o que de ordinário se sente junto de uma pessoa santa que em tudo parece comunicar a Deus. A Jacinta tinha um porte sempre sério, modesto e amável — que parecia traduzir a presença de Deus em todos os seus actos, próprio de pessoas já avançadas em idade e de grande virtude.

Não lhe vi nunca aquela leviandade ou entusiasmo próprios das crianças pelos enfeites e brincadeiras... Ela era criança só de anos. No demais, sabia praticar a virtude e mostrar a Deus e à Santíssima Virgem o seu amor pela prática do sacrifício. É admirável como ela compreendeu o espírito de oração e sacrifício que a Santíssima Virgem nos recomendou.

O Reverendo Doutor Manuel Nunes Formigão, que tão intimamente a contactou, aprecia-a desta forma: «A vidente — uma natureza rica de dons naturais — tinha os defeitos das suas qualidades... Era particularmente voluntariosa, teimosa, susceptível... Ora as Aparições de Nossa Senhora, a beleza da Senhora, sobretudo, fascinaram a angélica Jacinta, e, a esta luz sobrenatural, começou a operar-se na criança uma evolução... e, no final da sua carreira tão curta, a Jacinta era fruto maduro completamente desprendida dos bens da terra e presa aos bens eternos».

O Doutor Carlos de Azevedo Mendes, numa carta particular àquela que brevemente seria sua esposa, assim descreve a Jacinta, depois de uma conversa que manteve com a pequenina, no dia 7 de Setembro de 1917: «Afirmo-te que é um Anjo, mas um anjo muito, muito amor».

Um anjo a julgavam também as outras pessoas, como mostra esta cena, contada pela irmã Lúcia:

«Um Domingo, minhas amigas da Moita, depois da Missa, foram pedir à minha mãe para me deixar passar o dia com elas. Obtida a licença, pediram-me para levar comigo o Francisco e a Jacinta».

Na Moita, pessoas amigas ofereceram uma refeição abundante às três crianças.

«Depois do jantar (almoço como agora se diz), a Jacinta começou a deixar cair a cabeçita, com sono. O Senhor José Alves mandou uma das sobrinhas ir deitá-la na sua cama. Daí a pouco, dormia a sono solto.

Começou a juntar-se gente do lugarejo para passar a tarde conosco, na ansiedade de a ver, foram espreitar a ver se já estava acordada. Ficaram admiradas a vê-la dormir um pesadíssimo sono, com um sorriso

nos lábios, um ar angelical, as mãozinhas postas e levantadas para o Céu. O quarto encheu-se de depressa de curiosos. Todos queriam vê-la e, a custo, uns saíam para poderem ceixar entrar os outros. A mulher do Sr. José Alves e as sobrinhas diziam:

— Isto deve ser um Anjo!

E, tomadas de certo respeito, permaneceram de joelhos junto da cama até que eu, perto das quatro e meia, a fui chamar para irmos rezar o terço à Cova da Iria».

Sorriso nos lábios, ar angelical, e mãos postas, eis o retrato da Jacinta. Com a irradiação da graça, que irrompia através das paredes da carne, no exterior, elevava para o alto e dava às almas saudades do Além.

P. FERNANDO LEITE

BEATIFICAÇÕES E CANONIZAÇÕES

1. A fecundidade da Igreja, conduzida pelo Espírito de Cristo, tem-se manifestado na vocação à santidade que o Pai quer para todos os seus filhos. Uma pluralidade maravilhosa de santos que deram testemunho do exercício heróico da caridade e foram, por juízo irrefragável da Igreja, proclamados modelos de virtudes e intercessores junto do Pai.

Tem-se falado ultimamente de Frei Bartolomeu dos Mártires, Arcebispo de Braga e grande lumiar do Concílio de Trento, que escreveu, a pedido de S. Carlos Borromeu, uma obra de teologia pastoral — «Stímulus Pastorum», reeditada pelo P. Rolo, O.P., e oferecida pela Conferência Episcopal Portuguesa a todos os Padres do Vaticano II.

Também, de tempos a tempos, os jornais noticiam, embora timidamente, a próxima beatificação dos Videntes de Fátima, Francisco e Jacinta, a que o P. Kondor tem dedicado o seu zelo, saber e entusiasmo.

2. Se a primeira notícia tem muito interesse para a província eclesiástica de Braga, dadas as relações eclesiásticas

cas de Viseu com «Bracara Augusta», a segunda alarga-se ao âmbito da Igreja no mundo, que ultrapassa praxes veneráveis de reservar aos mártires o caminho dos altares, tratando-se de crianças como tais.

Foi problema teológico, muito vivo nos meus tempos de estudante, se as crianças poderiam ou não ser canonizadas ou, por outras palavras, se as crianças eram ou não capazes de virtudes heróicas.

Partia-se de um conceito de heroicidade que supunha diuturnidade e maturidade habituais e contínuas, o que excedia a capacidade normal das crianças, a não ser que estas fossem miraculosamente transformadas de crianças em adultos.

Debatia-se este problema na «Scuole Cattolica» de Milão, quando o P. Garrigou-Lagrange fez uma importante conferência sobre o assunto, conferência esta destinada aos postuladores de causas de beatificações e de canonizações. E o distinto tomista, filósofo e teólogo tentou provar a sua tese, apresentando factos: as crianças, Videntes de Fátima, não só eram capazes, mas, de facto, exerceram em grau heróico muitas virtudes, sobretudo a caridade. Da discussão saiu a luz.

3. A heroicidade não é uma abstracção, um valor absoluto, mas deve ser considerada em cada caso. Não me proponho aqui estudar o problema, mas apontá-lo. E o sector da Sagrada Congregação da Liturgia, encarregado destes pronunciamentos, procedeu a uma revisão significativa, dadas as dificuldades de obter, por escrito, testemunhos históricos do «antes» e do «depois» do milagre físico ou psicológico ou de graças especiais. Note-se que não se pede ao médico que se pronuncie sobre o caso, se é ou não milagre. Tal pronunciamento é da competência de um tribunal, em que a ciência e a fé possam confrontar-se.

O caso dos Videntes de Fátima assinalará a ultrapassagem de um absoluto inverificável para um conjunto de valores absolutos na relatividade das pessoas.

Se o Concílio pôs de algum modo a santidade como vocação de todos os baptizados, adultos e crianças, a floração do Baptismo, na Igreja e no Mundo, concretiza-se e manifesta-se nos santos canonizados.

A comunhão frequente das crianças, como diria S. Pio X, aguarda os seus frutos na comunhão visível da Igreja.

† JOSÉ PEDRO

(Jornal da Beira, ano 69, n.º 3.546, 23/03/89).

L. G.

Tolerantes ou intolerantes?

(Continuação da 1.ª página)

sempre eliminar-se, pela força bruta que muitas vezes chegou à guerra civil, ou de muitas maneiras se agridem, às vezes mesmo à pancada, e até dentro dos parlamentos, que são os templos da democracia. E porque existem os tribunais e as cadeias senão para julgar as acções e as pessoas que se tornam intoleráveis à sociedade ou aos seus chefes? Aliás, se no próprio seio das famílias se manifesta tanta intolerância, teremos de admirar-nos se o chefe de uma nação se sente transportado pela ira até uma condenação à morte de um homem que ofendeu gravemente milhões e milhões de semelhantes seus? Lembram-se os leitores das reacções recentes a alguns atentados ao bom nome de Jesus Cristo? Lembram-se dos processos que os chefes de muitas nações frequentemente

mandam para os tribunais, por falta de respeito às suas pessoas e funções? Claro que uma coisa é condenar à morte, e sem julgamento, e outra pôr uma questão num tribunal com um mínimo de garantias de objectividade.

De facto a objectividade, ou a verdade, é também aqui o grande problema, já que algumas coisas são divinas para uns e satânicas para outros. Aqui é que está a raiz e a gravidade do problema. Não anuncia agora a União Soviética, que para muitos dos nossos contemporâneos era como que a única bitola da verdade e da justiça, que vai rever todos os processos políticos de há umas décadas para cá? Se vai rever, é porque admite ter julgado erradamente, pelo menos num bom número de casos.

Posto isto, e para terminar, é nossa convicção que as religiões serão ainda as melhores instân-

cias da tolerância, ao menos na medida em que se aproximarem da concepção cristã, segundo a qual todos os homens são irmãos porque têm um único Pai que está nos Céus, e além disso Deus ama-os de tal modo a todos, que lhes dá o tempo todo de vida para se encaminharem para Ele, se necessário arrependendo-se dos seus pecados e perdendo a aqueles que os ofendem. A dificuldade está em levar os crentes a terem destas verdades o mesmo entendimento que Deus. Mas terão os descrentes menos dificuldades, se nem sequer lhes assiste a referência ao mesmo Pai? Onde buscar a força para vencer a intolerância que tão triunfantemente denunciam nos que acreditam e que afinal, em questão de simples natureza, não têm por que ser nem piores nem melhores?

Fátima dos pequeninos

N.º 107
ABRIL 1989



Querido Amiguinho:

Páscoa feliz! Desejo-te grande alegria na tua família, com os teus amigos, vizinhos... gostaria de dizer com todo o mundo, mas não sei se, durante a Quaresma, fizemos o que nos indicou o Santo Padre: contribuir, com as nossas renúncias, para que houvesse menos fome no mundo (o que, aliás, deveríamos fazer durante todo o ano).

Um cristão deve ser um irradiador de alegria. Pensa no domingo em que Jesus



ressuscitou: os discípulos fechados, com medo dos Judeus, umas santas mulheres que vão ao sepulcro procurar um cadáver e encontram os anjos que lhes dizem: «Porque

procurais entre os mortos Aquele que vive? Não está aqui. Ressuscitou!... Todos ficam fortemente impressionados.

E Jesus aparece a muitos: fala e come com eles. E depois envia: «Ide para todo o mundo pregar a Boa Nova!... Eu estarei convosco todos os dias até ao fim do mundo!»... Que grande acontecimento! Foi e será único na História.

A Igreja, para celebrar esta festa, usa as expressões mais bonitas, mas diante de acontecimento tão divino são somente pobres expressões humanas. Lembra-te, porém, que as palavras terão a força do amor que lhes damos ao pronunciá-las. ALELUIA! É o grito do triunfo de Jesus.

Aleluia! Aleluia! Cristo Jesus ressuscitou! Deu-nos a esperança da vida do além. Aleluia!

Não só as palavras, mas a nossa vida deve dizer a toda a gente que Jesus ressuscitou e que nós queremos ressuscitar com Ele para vida melhor. Nós damos testemunho de ser seguidores de Jesus com as nossas obras. Cada Páscoa, depois da caminhada da Quaresma, deve marcar um marco avançado no caminho da santidade. Se Jesus morreu para nos tornar filhos santos de Deus, o nosso esforço deve ser constante. E se cairmos? Não nos deixemos abater pelo desânimo na nossa fraqueza e arrependamo-nos quanto antes e regressemos a Deus. Na balança de Deus, o prato do seu amor misericordioso pesa sempre mais que o prato das nossas faltas.

Na Páscoa as expressões mais belas e gratas devem brotar-nos dos lábios:...

Vamos cantar, irmãos, aleluia!
Cristo ressuscitou, aleluia!
Ressuscitou, aleluia!

Cantai todos, jubilosos, pois Jesus ressuscitou!

Povos, batei palmas,
cantai hinos de alegria!

Ressuscitou, aleluia!
E as aves cantam cedo
o amor venceu o medo! Aleluia!

Com a amizade da

IRMÃ GINA

CANTA-SE GREGORIANO NA CATEDRAL DE ABIDJAN

DIOCESE DE LEIRIA-FÁTIMA EM PEREGRINAÇÃO — Cerca de 30.000 peregrinos da diocese de Leiria-Fátima participaram, no passado dia 12 de Março, na peregrinação anual daquela diocese ao Santuário de Fátima.

«Com Maria a diocese em renovação» foi o tema da peregrinação, presidida pelo bispo da diocese, D. Alberto Cosme do Amaral, durante a qual foi ordenado sacerdote o diácono Fernando Clemente Varela.

A partilha das reflexões e estudos feitos nas paróquias sobre os conselhos de pastoral paroquial preencheu grande parte dos trabalhos das assembleias vicariais, realizadas ao princípio da tarde em diversas casas religiosas de Fátima. Foi elevado o número de participantes destas assembleias, cuja temática vem, aliás, na sequência das propostas do congresso diocesano dos leigos desta diocese, realizado em Dezembro do ano passado.

A peregrinação diocesana de Leiria-Fátima foi a primeira de uma diocese portuguesa realizada durante o corrente ano ao Santuário. O programa iniciou-se às 9.30 horas com a celebração de acolhimento dos peregrinos e saudação a Nossa Senhora, na Capelinha, e encerrou-se às 16 horas com uma celebração mariana e despedida, também na Capelinha.

EXORTAÇÃO APOSTÓLICA SOBRE O LAICADO — Foi recentemente publicada a Exortação Apostólica de João Paulo II «Christifideles Laici» que havia sido anunciada logo após o Sinodo dos Bispos de 1987, realizado em Roma e que se debruçou sobre a vocação e a missão dos leigos na Igreja e no mundo.

Esta exortação pós-sinodal, que é a mais longa até hoje publicada por João Paulo II, nos seus vários capítulos, situa o leigo cristão no contexto da Igreja e do mundo contemporâneo, na riqueza multi-facetada duma presença testemunhante e apostólica.

Este documento apela, no final, para uma cuidada formação espiritual e apostólica dos leigos cristãos e para um permanente reavivar da consciência de Igreja e da dignidade da vocação baptismal como empenho concreto de santidade e de apostolado. — S. A. I.

PEREGRINAÇÃO A CZESTOCHOWA

Um grupo de 150 peregrinos portugueses vai ter a possibilidade de visitar o Santuário de Czestochowa, na Polónia, enquanto, simultaneamente, 150 peregrinos polacos vão poder visitar o Santuário de Fátima.

Este «intercâmbio religioso» inscreve-se num contexto de inter-colaboração entre o Santuário de Fátima e o Secretariado de peregrinações do Pallotinos, da Polónia, e decorrerá de 18 a 25 de Julho próximo.

Esta peregrinação enquadra-se no esquema de uma outra realizada no passado Verão, que possibilitou a vinda ao Santuário de Fátima de um grupo de 150 polacos.

A viagem será feita em voo «charter» que, na ida de Portugal, levará os peregrinos portugueses, trazendo na volta os peregrinos polacos. No termo da peregrinação, o «charter» levará os polacos, trazendo, no regresso, o grupo dos peregrinos portugueses.

Os promotores desta iniciativa sublinham o aspecto de solidariedade para com os cristãos polacos, dada a grande facilidade que se lhes presta, com este intercâmbio, para a sua vinda a Fátima.

As inscrições para a participação nesta iniciativa podem ser enviadas para: Secretariado da Peregrinação a Czestochowa / Rua de Santa Isabel / 2495 FÁTIMA.

BOTE VON FÁTIMA FAZ 60 ANOS — «A Bote von Fátima» (em português, Mensageiro de Fátima) é uma revista alemã que comemora, durante o corrente ano, o seu sexagésimo aniversário.

Em 1929, o seu fundador, o professor Ludwig de Bamberg, veio a Fátima. Na sua viagem, passou por Tui, onde dialogou com a irmã Lúcia, após o que discerniu claramente que os acontecimentos de Fátima eram uma verdadeira revelação da Providência Divina.

De regresso a Bamberg, publicou o primeiro fascículo, com o nome de «Fátima, a Lurdes de hoje», manifestando o seu grande desejo de que este fosse traduzido em várias línguas.

500 ANOS DO SANTUÁRIO DE ALTOTTING — No passado dia 15 de Janeiro, o cardeal Joseph Ratisinger procedeu à abertura solene do jubileu comemorativo do quinto centenário do santuário de Altotting.

Da homilia do cardeal Ratisinger frisamos a seguinte passagem: «Eles não têm mais vinho»: Quão importante é esta súplica de Maria para a situação actual da humanidade! Como revela o cristão o seu entusiasmo e alegria de acreditar em Cristo? Ou, de que maneira revela a sua fé e a põe em prática?». (Bote von Fátima, 13/02/89).

40 ANOS DE APOSTOLADO DE FÁTIMA — Em 1948 foi erigida uma igreja em honra de Nossa Senhora de Fátima em Dross, na Áustria.

Desde esse ano tem-se vindo a prestar o culto mariano nessa igreja, de Maio a Outubro, com cerimónias religiosas idênticas às que se realizam no Santuário de Fátima.

Em Setembro do ano findo, o bispo de Leiria-Fátima, D. Alberto Cosme do Amaral, presidiu às cerimónias religiosas nesta igreja, no fim das quais, procedeu à coroação de uma imagem de Nossa Senhora de Fátima.

Recorde-se que no dia 13 de Novembro de 1988, o cardeal D. H. Groer, arcebispo de Viena, visitou esta igreja. (Bote von Fátima, 13/02/89).

ENCONTRO DOS «AMIGOS DE FÁTIMA» EM LEUTESDORF — «Os peregrinos são a semente de uma nova Europa cristã, desde que se esforcem em manter-se firmes aos pedidos de Deus», palavras proferidas por Mons. Luciano Guerra, Reitor do Santuário de Fátima, no segundo encontro dos «Amigos de Fátima» em Leutesdorf.

(Bote von Fátima, 13/02/89).

A CRUZADA DO ROSÁRIO CELEBROU ENCONTRO ANUAL — Cerca de 10.000 pessoas, entre as quais católicos provenientes da Rússia, da R. D. A., da Roménia e da Polónia, festejaram o nome de Maria em Viena, celebração organizada pela Cruzada Reparadora do Rosário.

Na homilia, o cardeal König dissertou acerca da fé que o cristão deve ter na Ressurreição, como arma protectora contra o temor e avidez da vida. (Da revista — Bettendes Gottes Volk).

PRIMEIROS SÁBADOS EM MARIENDORF — No dia 1 de Dezembro passado, inúmeros peregrinos acorreram ao local denominado «Maria Frieden» pelo Cardeal Meisner, em Mariendorf, na parte ocidental de Berlim, para prestarem culto a Nossa Senhora, como acontece em todos os primeiros sábados de cada mês. (Da revista — Maria Siegt).

CATEDRAL ENTREGUE À IGREJA — As autoridades soviéticas restituíram à Igreja Católica a catedral de Wilna, no passado dia 22 de Dezembro.

A celebração comemorativa da efeméride foi presidida pelo cardeal Groer. Além de outras individualidades, representantes oficiais e católicos, tomaram parte nesta celebração o presidente da Áustria, Kurt Waldheim, o núncio apostólico, E. B. Cecchini, o bispo da diocese, D. Kapellar.

Esta catedral havia sido transformada, nos anos 60, pelas autoridades soviéticas numa galeria de arte. (Mit Maria).

O PRESIDENTE BUSH É CONTRA O ABORTO — O Presidente George Bush promete a milhares de manifestantes contra o aborto estar do seu lado e tudo fazer, durante o seu mandato, para que a lei sobre o aborto promulgada em 1973 nos E. U. A. venha a ser eliminada.

Abidjan é a capital de uma nação situada no Golfo da Guiné, à qual alguém, possivelmente portugueses, deu o nome de Costa do Marfim. Parece que, nos tempos recuados das Descobertas, se faziam nesse território grandes transacções de dentes de elefante. No desejo de contactar alguns grupos de cristãos que começam a incluir Fátima nos itinerários de peregrinação, o Reitor do Santuário, aproveitando uma oferta da nossa transportadora aérea, andou por essas terras de África durante uma semana.

Seria impossível descrever todos os contactos e a beleza de fraternidade que neles pôde viver. É admirável, com efeito, a força e simpatia que a fé consegue infundir em pessoas que se não conhecem por qualquer outro título. E, neste mesmo sentido, também foi para nós grande consolação verificar como os nossos irmãos da Costa do Marfim, que tinham estado em Fátima, se manifestavam contentes, e mesmo maravilhados, com o modo como foram recebidos aqui.

Tendo a Igreja da Costa do Marfim as suas raízes sobretudo nos missionários franceses, não admira que só mais tarde esteja a despertar para a mensagem de Fátima. Ficámos, porém, com a impressão de que a simplicidade, quer da mensagem da Cova da Iria, quer do povo que até Fátima peregrina, toca verdadeiramente o coração daqueles nossos irmãos. O importante, ao que podemos constatar, é que os

peregrinos que têm a possibilidade económica de vir à Europa em peregrinação saibam fazer tornar os seus irmãos participantes da riqueza espiritual que a sua peregrinação lhes proporciona. Esperamos firmemente que Nossa Senhora os ajudará a cumprir essa obrigação.

De resto foi um encanto toda a experiência de contactos e participações, quer com alguns bispos, quer com sacerdotes e leigos, religiosas, escolas, missões, etc.. Uma Igreja viva foi o que mais satisfação nos deu. E se referimos no título que se

canta gregoriano, em latim portanto, na catedral de Abidjan, é porque esse facto, e a precisão do grupo coral, nos deram uma imagem exemplar do que teremos nós que fazer em Fátima, para que, nas nossas celebrações, apareça cada vez mais e melhor a alma comum que faz de todos os peregrinos, de todos os países e línguas, um único povo de irmãos.

Nossa Senhora de Fátima nos aproxime cada vez mais de Nossa Senhora de África.

P. LUCIANO GUERRA

UMA LÁPIDE NA COLUNATA

No dia 13 de Fevereiro foi descerrada uma lápide na colunata do Santuário que perpetua a obra realizada pelo bispo D. José Alves Correia da Silva, pelo reitor cónego Amílcar Martins Fontes e pelos ministros das Obras Públicas, director-geral dos Serviços de Urbanização e arquitecto autor do projecto chamado «arranjo arquitectónico do Santuário», que consistiu na ligação dos chamados hospitais à basílica, com a construção da colunata e dos espaços reservados aos doentes.

A lápide assinala também a ocorrência do 40.º aniversário da publicação do decreto-lei n.º 37.008 que define a Zona de Protecção do Santuário.

Tem os seguintes dizeres:

«Esta colunata foi construída nos anos de 1949 a 1954, sendo bispo da diocese D. José Alves Correia da Silva, reitor do Santuário cón. Amílcar Martins Fontes, ministro das Obras Públicas eng. José Frederico Ulrich, director-geral de Urbanização eng. Manuel de Sá e Melo e autor do projecto de arquitectura arq. António Lino, 13.12.88 — ano 40.º do Dec.-Lei

N.º 37.008 que definiu a zona de protecção do Santuário».

Presidiu ao descerramento o sr. bispo de Leiria-Fátima Dom Alberto Cosme do Amaral, na presença da viúva, filhos e netos do eng. José Frederico Ulrich, e da viúva do arq. António Lino, acompanhada de alguns dos seus quinze filhos, dos representantes do Santuário e outras pessoas.

Na altura foi frisada a notável acção dos antigos ministro e director-geral de urbanização para a publicação do Decreto que tornou possível a marcação da zona de protecção do Santuário.

Com base neste decreto foram definidos os actuais limites da zona de protecção do Santuário, a regularização do recinto e a prestação de assistência técnica do ministério das Obras Públicas às obras promovidas pelo Santuário, bem como a obrigatoriedade da intervenção da Direcção do Santuário nos pareceres para o licenciamento camarário da construção de estabelecimentos públicos em Fátima.

Francisco de Oliveira

O 10 de Junho cai a um sábado

MUITAS CRIANÇAS EM FÁTIMA

Por mais difícil que se apresente, a peregrinação das crianças vai continuar. Este ano, a um sábado, o que faz prever uma avalanche ainda maior que nos anos anteriores, já que as catequistas poderão organizar-se com mais liberdade.

Desde Janeiro que uma comissão de vários membros anda a reunir-se a fim de escolher o tema, compor o jogo cénico a levar ao palco no Centro Pastoral, escolher os símbolos, sinais e gestos, enfim, buscar a melhor maneira de fazer chegar ao coração das crianças a mensagem do Evangelho e de Nossa Senhora. O lema da peregrinação foi tirado da Cantilena do Girassol, com letra do P. Mário Branco e música do P. Mário Silva, e só com uma pequena modificação, de modo que o refrão exprima bem o movimento de reconciliação com Jesus, que constitui o tema geral do Santuário para todo este ano.

Os agentes da Pastoral Catequética são convidados a fazer o necessário para que a peregrinação marque uma etapa importante na vida das crianças. O tempo de Fátima é muito importante, e deverá ser o de maior importância; mas esta importância está pendente do modo como a criança tiver vivido o tempo de preparação e o da viagem. O tempo da viagem é um grande desafio pedagógico, e as nossas peregrinações de crianças estão a precisar da criatividade dos catequistas. O Santuário de Fátima teria muito gosto em apoiar iniciativas válidas. Basta fazê-las conhecer.

Comissão Médica de Fátima

D. Alberto Cosme do Amaral, bispo de Leiria-Fátima, apresentou aos órgãos de comunicação social, no passado dia 11 de Março, a Comissão Médica Nacional de Fátima que, a partir de agora, irá passar a analisar, do ponto de vista técnico-científico, os processos de eventuais curas extraordinárias que venham a ser comunicados ao Santuário de Fátima.

A «Voz da Fátima» publica de seguida o documento do Senhor Bispo de Leiria-Fátima, no qual anuncia os membros desta comissão.

DOM ALBERTO COSME DO AMARAL, POR GRAÇA DE DEUS E DA SANTA SÉ APOSTÓLICA, BISPO DA DIOCESE DE LEIRIA-FÁTIMA

Faz saber quanto se segue:

Reconhecendo a necessidade da existência duma Comissão de Médicos, altamente qualificados cientificamente, para estudar eventuais casos de curas extraordinárias atribuídas à intercessão de Nossa Senhora de Fátima ou dos Servos de Deus Francisco Marto e Jacinta Marto, cujo processo de beatificação segue em Roma os seus trâmites canónicos, instituo, por este meio a chamada COMISSÃO MÉDICA NACIONAL DE FÁTIMA, integrada pelos Excelentíssimos Professores Doutores:

De Lisboa: — Armando Octávio Carvalho Salles Luís, Maria de Lourdes da Guerra Quaresma, Vilhegas Quinhonhes Levi e José Conde.

Do Porto: — Daniel dos Santos Pinto Ferrão, Carlos Sampaio Pinto de Lima, Casimiro Águeda de Azevedo, António Nogueira da Rocha Melo.

De Coimbra: — Adriano Supardo Vaz Serra, Armando Lopes Porto, Henrique Vilaça Ramos.

Coordena esta Comissão o Prof. Doutor Daniel dos Santos Pinto Serrão. O Senhor Dr. Jacinto Augusto de Sousa Amaral é responsável pelo Secretariado da Comissão e constitui o elo de ligação com os Serviços Médicos do Santuário de Fátima.

A Comissão Médica Nacional de Fátima agora instituída já teve algumas reuniões de trabalho e reger-se-á por Estudos aprovados pelo Bispo de Leiria-Fátima.

Manifesto o meu vivo reconhecimento a todos os membros desta Comissão que, desinteressadamente, em espírito de serviço, assumem alegremente tão nobre como difícil e delicada missão.

Dada em Leiria, sob o nosso sinal e selo, aos oito dias do mês de Dezembro de mil novecentos e oitenta e oito

† ALBERTO COSME DO AMARAL
Bispo de Leiria-Fátima

Movimento dos Cruzados de Fátima

IMAGEM PEREGRINA NOS AÇORES

A imagem da Virgem Peregrina de Nossa Senhora continua a sua peregrinação por terras dos Açores, tendo iniciado no passado dia 5 de Março a passagem pelas paróquias da Terceira.

Vinda do Faial, foi recebida por milhares de pessoas no aeroporto das Lages. A imagem, acompanhada por D. Alberto Cosme do Amaral, bispo de Leiria-Fátima, D. Aurélio Granada Escudeiro, bispo de Angra, P. José Fortuna, vigário episcopal e assistente dos Cruzados de Fátima naquela ilha, P. Manuel Antunes e P. dr. Joaquim Ochoa, assistente diocesano do Movimento em Bragança, que tem vindo a colaborar na peregrinação.

Na ilha do Faial, a peregrinação desta célebre imagem de Nossa Senhora de Fátima, de 22 de Janeiro a 5 de Março, foi escola permanente do Evangelho: de todos os recantos da ilha acorreram milhares de pessoas para escutar a palavra proclamada e participar nas actividades programadas.

As crianças reconheceram e

agradeceram o amor de predileção de Maria pela sua inocência e simplicidade. Ramos de lindas flores e variados dísticos revestiam de encanto, beleza, alegria e devoção as suas celebrações que professores e catequistas prepararam e orientaram com esmerado cuidado e gosto. As flores, colocadas aos pés da Virgem com muito carinho e amor, foram depois oferecidas pelas crianças aos doentes e idosos das suas paróquias.

Os jovens deram prova de quererem viver o presente com dignidade e prepararem bem o futuro, confiantes na protecção maternal de Maria.

Os pais reconheceram o dever que lhes cabe de dar aos filhos melhor atenção e formação espiritual e moral. Decidiram-se a assumir a sua paternidade, consciente e responsabilmente.

Os doentes descobriram que o seu sofrimento não é castigo ou maldição de Deus mas chamado divino para colaborar na salvação da humanidade.

Inúmeras pessoas regressaram à Casa do Pai, após largos anos

de ausência da prática da Fé.

Por tudo isto e muito mais que fica no segredo dos corações, podemos afirmar que Maria deixou na Ilha do Faial um *rásto de Mãe*. Esperamos que este não seja afastado por ventos contrários à Fé, vindos de fora e que se fazem sentir muito fortemente.

O povo desta ilha é bom, de nobres sentimentos religiosos herdados dos seus antepassados. Desejamos que os responsáveis da pastoral saibam aproveitar este acontecimento histórico e eclesial. Que os dias 13 sejam momentos fortes de oração e reflexão; a vivência dos 5 primeiros sábados, verdadeira expressão de Fé, reparação e retorno a Deus.

Concluindo, aconselho a promover iniciativas deste género, sem receio de que fique apenas no folclore: pois se forem programadas e preparadas devidamente, os resultados serão muito positivos, como sucedeu no Faial.

P. MANUEL ANTUNES

Curso interdiocesano em Lamego

Realizou-se, na casa de S. José, em Lamego, nos dias 24, 25 e 26 de Fevereiro, o terceiro curso interdiocesano destinado às diócesis de Bragança, Lamego, Vila Real e Viseu.

Contou com a presença de 75 participantes, entre os quais 15 jovens. Os trabalhos foram orientados pelo P. dr. Messias Dias Coelho que apresentou os temas: «Maria, modelo do leigo» e «Oração em família e a Mensagem de Fátima».

A dinâmica do movimento nos seus três campos de pastoral, oração, peregrinações e doentes, foi também debatida neste encontro. O tema da oração foi desenvolvido pelo assistente diocesano de Lamego. Os elementos do secretariado nacional presentes neste curso trataram dos temas das peregrinações e doentes.

Este curso foi o ponto de uma série de encontros interdiocesanos promovidos pelo Secretariado Nacional do Movimento, na sequência das conclusões do último conselho nacional.

Direcção Paroquial em S. José de S. Lázaro

Foram eleitos, no dia 7 de Janeiro, os elementos da direcção paroquial dos Cruzados de Fátima de S. José de S. Lázaro, em Braga.

A nova direcção ficou assim constituída: presidente, Josefina de Jesus Vieira; secretário, Maurício Dias de Sá Couto; tesoureiro, Maria Gertrudes Pereira Martins; vogais, Maria de Jesus Araújo Fernandes, Júlia Costa e Maria Jacinta Soares Fernandes; assistente paroquial, P. Fernando Teixeira Alves Monteiro.

O assistente paroquial mostrou-se disponível para apoiar os responsáveis locais deste movimento, nos seus campos de acção pastoral.

Entre as metas prioritárias para o Movimento nesta paróquia inscrevem-se os propósitos da promoção da recitação diária do terço em família e a divulgação da «Voz da Fátima», dada a sua importância, não só como veículo das notícias do Santuário mas também de cultura e formação cristã. — Maurício Sá Couto.

AOS PEREGRINOS A PÉ

LOCALIZAÇÃO DOS POSTOS DE ASSISTÊNCIA

PORTO — COIMBRA — FÁTIMA

Carvalhos, OCADAP, dias 4, 5, 6; Meia Léguas, OCADAP, dias 4, 5, 6; Cucujães, Cruz Vermelha de Aveiro, dias 5, 6, 7; Oliveira de Azeméis, Cruz Vermelha de Aveiro, dias 5, 6, 7; Pinheiro da Bemposta, OCADAP, dias 5, 6, 7; Albergaria-a-Velha, Cruz Vermelha de Aveiro, dias 5, 6, 7; Serém, OCADAP, dias 5, 6, 7; Mourisca do Vouga, OCADAP, dias 6, 7, 8; Águeda, SAOM, dias 6, 7, 8; Águeda, Cruz Vermelha de Aveiro, dias 6, 7, 8; Malaposta, MCF, dias 6, 7, 8, 9; Malaposta, Colégio de S. José de Cluny, dias 6, 7, 8, 9; Curia, Cruz Vermelha de Aveiro, dias 7, 8, 9; Mealhada, Cruz Vermelha de Aveiro, dias 7, 8, 9; Santa Luzia, SAOM, dias 7, 8, 9; Coimbra, Cruz Vermelha de Coimbra, dias 7, 8, 9; Antanhol, MCF, dias 7, 8, 9; Cernache, OCADAP, dias 7, 8, 9, 10; Cernache, MCF, dias 7, 8, 9, 10; Condeixa, SAOM, dias 8, 9, 10; Condeixa, Irmãs Hospitalarias do S. C. de Jesus, dias 7, 8, 9, 10; Redinha, OCADAP, dias 8, 9, 10; Pombal, OCADAP, dias 7, 8, 9, 10; Meirinhas, OCADAP, dias 9, 10, 11; Barracão, SAOM, dias 9, 10, 11, 12; Caranguejeira, SAOM, dias 9, 10, 11, 12; Caranguejeira, OCADAP, dias 9, 10, 11, 12; Olivais, MCF, dias 8, 9, 10, 11, 12; Santa Catarina da Serra, SAOM, dias 10, 11, 12.

AVEIRO — FIGUEIRA DA FOZ

Aveiro (Verdemilho), MCF, dias 7, 8, 9; Santo André, Cruz Vermelha de Aveiro, dias 7, 8, 9; Calvão, MCF, 7, 8, 9; Tocha, Cruz Vermelha da Figueira da Foz, dias 7, 8, 9; Figueira da Foz, Cruz Vermelha da Figueira da Foz, dias 7, 8, 9, 10; Marinha das Ondas, Cruz Vermelha da Figueira da Foz, 7, 8, 9, 10; Guia, Cruz Vermelha da Figueira da Foz, dias 7, 8, 9, 10; Monte Redondo, MCF, dias 9, 10, 11; Bajouca, MCF, dias 8, 9, 10, 11; Leiria, Cruz Vermelha de Leiria, dias 8, 9, 10, 11.

LAMEGO

Lamego (cidade), MCF, dias 4, 5, 6, 7; Castro Daire, MCF, dias 4, 5, 6, 7.

UISEU

Viseu (cidade), MCF, dias 5, 6, 7, 8; Santa Comba Dão, C. N. E. n.º 306, em colaboração com o MCF, dias 5, 6, 7, 8; Fiais da Telha, MCF, dias 6, 7, 8, 9.

Dêmos a nossa merenda aos pobrezinhos

«Lembra-vos disto: aquele que semeia um pouco, pouco ceifará. Aquele que semeia com largueza, também com largueza colherá. Dê cada um segundo o impulso do seu coração, sem tristeza nem constrangimento, pois Deus ama o que dá com alegria. E Deus é poderoso para vos cumular com toda a espécie de graças, para que, tendo sempre em todas as coisas o necessário, vos fique ainda muito para toda a espécie de boas obras» (2.º Cor. 9, 6-8).

Transporte, 1.102.821\$00.

Anónimo de Coimbra, 1.000\$00; Cândida Duarte, Arcos de Valdevez, 1.000\$00; Ana M. T. Correia, S. Miguel, Açores, 1.000\$00; Eugénia J. Jacob, Torre D. Chama, 1.000\$00; Anónimo de Ribeiro, Serrão, 10.000\$00; Maria V. Martins, Fronteira, 500\$00; Maria C. Simões, Setúbal, 1.000\$00; Manuel A. Oliveira, Lourosa, 1.000\$00; Rosa, 80\$00; Deolinda, 80\$00; Maria H., 500\$00; Maria J., 120\$00; Maria L. Saraiva, Trancoso, 400\$00; Florinda Amado, Lisboa, 1.000\$00; Maria R. A. Silva, Figueira da Foz, 500\$00; Carlos A. M. Santos, Ansião, 100\$00; António S. Dias, Ansião, 400\$00; Maria C. Rodrigues, Figueira da Foz, 400\$00; João N. Barradas, Moura, 500\$00; Grupo de doentes de Moura, 4.700\$00; Maria L. D. Pimenta, S. Matias, Beja, 500\$00; Anónimo, 500\$00; Maria N. G. Almeida, Foz do Sousa, 700\$00; Violante R. Selada, Fátima, 1.000\$00; Anónimo de Anadia, 1.000\$00; Augusta P. Matos, Mira Gaia, 1.500\$00; Alcino, Macinhata, Castelos, 1.000\$00; Anónimo de Castelos, 500\$00; Anónimo de S. João da Madeira, 5.000\$00; A. S. C. Santos, Lousada, 1.000\$00; Maria C. Rodrigues, Castro de Aire, 300\$00; Anónimo, 500\$00; Anónimo de S. Miguel, Açores, 1.000\$00; Deolinda Freitas, Amarante, 220\$00; Manuel Pinto, 100\$00; Anónimo, 1.000\$00; Maria J. Valente, Castelo Branco, 5.000\$00; Anónima, 5.000\$00; Maria R. Marques, Praia da Vitória, 500\$00; Doentes de Alcanena, 2.400\$00; M. Anunciação C. Costa, Castro de Aire, 1.000\$00; Silvino e Fátima Espinola, Califórnia, 20 dólares (3.040\$00); Hermínia P. Rodrigues, Viseu, 5.000\$00; Alfredo P. Marques, Sátão, 15.000\$00; Isabel M. T. Vicente, S. Manços, 500\$00; Maria B. Câmara, Funchal, 4.000\$00; Maria C. Anastácio, S. Bartolomeu de Messines, 2.000\$00; Judite Madeira, Paul do Mar, 2.000\$00; Cruzados do Bairro de Bruscos, 1.030\$00; Anónimo, 2.000\$00; Adozinda L. Almeida, Cantanhede, 1.000\$00; M. Luzia D. Pimenta, S. Matias, Beja, 300\$00; Maria Q. I. éria e Felismina Q. Bernardes, 1.200\$00; Olinda J. Garcia e Maria J. Garcia, Tomar, 5.000\$00; Maria Joaquina, Tomar, 1.000\$00; Maria da Conceição, Tomar, 5.000\$00.

TOTAL, 1.205.891\$00.

DINAMISMO DO MOVIMENTO NO FAIAL

Durante a peregrinação da imagem da Virgem Peregrina, que acompanhei desde o início, no Faial, no dia 22 de Janeiro, tive a oportunidade de observar o eficiente trabalho que o Movimento dos Cruzados de Fátima aqui tem vindo a realizar.

O Movimento no Faial é uma realidade apostólica bem definida, cujos elementos não se poupam a esforços para a realização de actividades de formação nos seus três campos de pastoral. Assistido pelo vigário episcopal, P. José Fortuna, o Movimento organiza, ao longo do ano, duas peregrinações e tem concretizado diversas iniciativas de grande interesse, como por exemplo, a construção de nichos

a Nossa Senhora em todas as paróquias da ilha do Faial. Nas estradas que percorri tive ocasião de os ver assinalados com a placa «*não ofendam mais a Deus Nosso Senhor*» e muito bem ornamentados, e iluminados durante a noite.

No dia 1 de Março, a equipa responsável do Movimento nesta ilha e todas as direcções paroquiais tiveram um encontro com o sr. D. Alberto Cosme do Amaral, director nacional do Movimento, que lhes dirigiu uma mensagem de esperança e confiança, agradecendo o trabalho que estão a realizar.

Toda a programação e orientação da passagem da imagem por

esta ilha açoreana foi feita pela equipa e direcções paroquiais do Faial, ajudados por muitos elementos dedicados.

Aqui deixo o meu profundo agradecimento aos assistentes e a todos quantos trabalharam pelo bom êxito da peregrinação da Imagem Peregrina no Faial.

Haverá, em breve, uma reunião de todos os responsáveis do Movimento no Faial para a elaboração do programa a realizar após esta memorável peregrinação. Trata-se de um trabalho que considero importante e necessário para o bom aproveitamento das graças que Nossa Senhora derramou durante a passagem da sua imagem pelo Faial.

VISITADOR PAROQUIAL DE DOENTES

Visitar o doente é um gesto de alegria e de serviço, à semelhança daquele que Maria realizou a sua prima Isabel. Maria não olhou a dificuldades ou a perigos, mas, a trilhar de júbilo, foi, em espírito de serviço, como nos relata S. Lucas: «Por aqueles dias, pôs-se Maria a caminho e dirigiu-se à pressa para a montanha, a uma cidade de Judá. Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel. Ao ouvir Isabel a saudação de Maria, o menino saltou-lhe de alegria no seio e Isabel ficou cheia do Espírito Santo» (Lc. 1, 39-41).

Visitar os doentes, enquanto obra de misericórdia, é proposta de Jesus a todos os homens de boa vontade. Visitar os doentes, como serviço de pastoral paroquial, é vocação à qual só alguns são chamados. Porque é este e não aquele chamado a realizar tal serviço é pergunta que não encontra resposta humana.

Não há apenas doentes nos hospitais mas podemos encontrá-los em casa de família, com muita ou pouca assistência ou em pobres abrigos e sozinhos.

Há-os enregelados em camas; limpos e asseados ou sujos; há-os amarrados à cama e fechados à chave, há-os a passar fome; há aqueles que são forçados a suportar a televisão ou o rádio, todo o dia ligado. Há-os velhos, crianças e jovens; há-os paralíticos, doídos, tuberculosos, cardíacos, diabéticos, cancerosos, sinistrados... Há-os ricos e pobres; há-os crentes, não crentes e supersticiosos; há-os a confiar na medicina natural, na medicina científica, nas bruxas...

O visitador paroquial exerce o seu serviço junto dos doentes, nestes lugares e nestas condições.

Que poderá fazer o visitador junto destes doentes?

Levar mensagem da comunidade que representa: visitando, escutando, levando alegria, acompanhando, conhecendo a pessoa e respeitando o seu ritmo, ajudando a encontrar um sentido para a vida, proporcionando o encontro com Deus, celebrando a fé, humanizando, defendendo os seus direitos, interessando-se por todos, dialogando, partilhando bons e maus bocados, criando ambiente de família, criando comunidade cristã...

Que poderá fazer o visitador paroquial junto da comunidade que

o enviou?

Dar-lhe contas do trabalho que fora incumbido e trazer-lhe a mensagem dos doentes que visitou. «Ao regressarem, os Apóstolos descreveram-lhe tudo quanto haviam feito» (Lc. 9, 10).

A mensagem do doente para a comunidade deverá ser transmitida com objectividade, com clareza mas firmeza; guardando o segredo exigido pelo serviço; se necessário, activando outros «serviços» para soluções de outro teor. Isso deverá ser feito junto da comunidade reunida no dia do Senhor.

PEREGRINOS A PÉ

Comissão coordena assistência

No intuito de melhorar a assistência aos peregrinos a pé, as instituições que têm vindo a prestar este serviço deliberaram, em reunião de 10 de Dezembro de 1988, constituir uma comissão coordenadora, da qual fazem parte: Cruz Vermelha, Saom, Ocadap e Movimento dos Cruzados de Fátima.

Esta comissão reuniu-se pela primeira vez em Coimbra, no dia 30 de Dezembro último, tendo-se seguido nova reunião, em Aveiro, no passado dia 9 de Março.

Nestas reuniões, para além de algumas questões relacionadas com o funcionamento da própria comissão, tratou-se fundamentalmente dos preparativos para a grande peregrinação de 13 de Maio, tendo em vista a melhoria dos serviços, a distribuição dos postos e a assistência a prestar.

O Movimento dos Cruzados de Fátima vai enviar aos secretariados diocesanos diversa documentação com orientações e recomendações, tanto de ordem médico-sanitária como moral e religiosa, destinada aos peregrinos que se propõem caminhar a pé até ao Santuário.

Os peregrinos poderão obter um cartão de peregrino nos postos de assistência, cartão que lhes poderá trazer inúmeras vantagens, quer durante a caminhada quer no serviço de acolhimento do Santuário.